

De volta às novelas, Mel Lisboa atesta amadurecimento após 20 anos de carreira como atriz nos palcos e na TV (Crédito: Priscila Nicheli) A maturidade é a tônica da nova fase de Mel Lisboa, que completou 40 anos em 2022, ano que marca seu retorno às telas da TV Globo na pele da vilã Regina, de "Cara e Coragem", novela das 19h desde dia 30 de maio. Dedicada a um grande número de projetos no ano, a atriz natural de Porto Alegre se vale do acúmulo de experiências no palco, na TV e em outras plataformas de mídia para vivenciar grandes histórias e se desenvolver cada vez mais como artista.

Um exemplo é a participação na peça Misery, baseada na obra homônima de Stephen King, na qual Mel Lisboa interpreta a personagem Annie Wilkes. A atriz também esteve presente em dois filmes neste ano: "Foram os Sussurros que me Mataram" e "Atena", este último sendo uma marca do tipo de projeto que chama a atenção da atriz neste momento ao abordar, de forma artística, o tema da violência contra a mulher. "Passaram-se mais de 20 anos desde meu início nas telas, sou uma mulher diferente, tenho dois filhos, então existe essa mudança em mim", comenta. "Mas é uma maturidade também de trabalho, com o acúmulo de experiências que tive nesse tempo." Já sobre a nova personagem na TV Globo, Mel destaca a importância de se interpretar vilãs. "Foi um convite irrecusável, não só pela personagem, mas pelo elenco e pela equipe com quem eu ia trabalhar", conta a atriz ao comentar sobre a alpinista social Regina, que renega a origem humilde e despreza a mãe, vivida por Guida Vianna, e mantém um relacionamento com Leonardo (Ícaro), irmão da poderosa empresária Clarice Gusmão (Taís Araújo). "Sempre gosto de fazer vilã, acho divertido, é um lugar que nos permite lidar com o absurdo, que nos permite diversão", conta.

Histórico Natural de Porto Alegre, Mel Lisboa estreou como atriz em 2001, protagonizando a minissérie "Presença de Anita", da Rede Globo. Mais tarde, em 2002, participou da novela "Desejos de Mulher", na pele de Gabriela, uma jovem vinda do interior e aspirante a modelo. No ano seguinte, atuou na novela "Como Uma Onda", interpretando Lenita Paiva, uma garota rica e mimada. Além de atriz, também já foi apresentadora do programa "Mundo Afora - Diário de Bordo de Mel Lisboa", do GNT, em 2007. No mesmo ano, participou do elenco da novela "Sete Pecados", na qual viveu a personagem Carla, uma jovem de origem humilde e extremamente ambiciosa com sua dúbia personalidade. Em 2010, assinou contrato com a Record, e protagonizou a minissérie "Sansão e Dalila", no papel de Dalila, uma mulher sedutora e de caráter duvidoso. Reconhecimento No cinema, a atriz é ganhadora de um prêmio Kikito, no Festival de Gramado, o mais importante do cinema nacional, por seu papel no filme "Sonhos e Desejos", em 2006. Também participou de longas como "A Cartomante", em 2003, "O Casamento de Romeu e Julieta", em 2005, e "Ao Vivo", em 2008. Já no teatro, grande paixão da atriz, participou de outras peças como "Há Vaga Para Moças de Fino Trato", em 2002; "Confissões de Adolescente", "Brutal" e "Luluzinhas", as três em 2003; "Mordendo os Lábios", em 2006; "A Mulher do Candidato", em 2008; "Cyrano", em 2009; e "Após A Chuva" e "Mulheres Alteradas", ambos em 2010. Em 2013, retornou aos palcos com a peça "Homem Não Entra", e também esteve na televisão com o seriado "As Canalhas", do GNT, e a novela "Pecado Mortal", da Record. Em 2014, Mel Lisboa interpretou um dos seus principais papéis no teatro, na pele da cantora Rita Lee, na peça "Rita Lee Mora ao Lado - O Musical", baseada no livro homônimo do escritor Henrique Bartsch sobre a ícone do rock brasileiro.

Em 2015, viveu o papel de Henutmire, na primeira fase da novela "Os Dez Mandamentos", da Record. Em 2017, participou da peça "Roque Santeiro - O Musical". Em 2018, estreou a série "Pacto de Sangue" como a personagem Gringa, no canal Space. De volta ao teatro, Mel atuou no espetáculo "Dogville", com direção de Zé Henrique de Paula. E, em 2019, fez seu primeiro trabalho em streaming na série "Coisa Mais Linda", da Netflix, como Thereza, uma jornalista empoderada e independente.